

HIPOCONDRIA E NARCISISMO: CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS SOBRE O CASO SCHREBER

Gabriela Costa Moura¹

Daniel Paul Schreber publicou seu livro *Memórias de um doente dos nervos* em 1903, uma narrativa autobiográfica em que apresenta o corpo como palco de suas aflições. Tornou-se um famoso caso clínico ao ser analisado por Freud em 1911, constituindo-se em um importante documento científico para os estudiosos da psicose. Dentre os famosos casos clínicos de Freud – Dora, Pequeno Hans, Homem dos Ratos, Homem dos Lobos, entre outros – o caso Schreber se destaca por sua peculiaridade: “[...] Freud e Schreber nunca se encontraram pessoalmente” (CARONE, 1995, p. 09). Assim, o caso Schreber parece ocupar uma posição especial na clínica freudiana: o paciente é o texto.

A hipocondria faz parte da caracterização da paranóia de Schreber, e Freud fez menção às “idéias hipocondríacas” (FREUD, 1911/1996, p. 24) no início do internamento do presidente Schreber na clínica Flechsig. Os fenômenos hipocondríacos foram demonstrados na elaboração da escrita do que ocorre com seu corpo: queixava-se de amolecimento cerebral, duvidava do peso de seu corpo, acreditava estar morto e em decomposição, seus órgãos despedaçavam-se no ato da deglutição (SCHREBER, 1903/1995). Segundo Freud (1914/1996) a hipocondria constitui-se em sensações penosas e aflitivas no corpo, denunciando uma forma de investimento libidinal bastante particular.

Há, na hipocondria, a retirada da libido dos objetos do mundo externo e a concentração desta nos órgãos de interesse para o sujeito. Neste sentido, quando há o movimento de afastamento da libido do mundo externo e direcionamento da libido para o eu, tem-se o que Freud (1914/1996) denominou narcisismo. A forma pela qual um sujeito trata seu corpo, da mesma forma como trata o corpo de um objeto sexual, caracterizando o investimento libidinal, compõe o conceito freudiano de narcisismo. Em uma articulação entre a libido do eu e a libido objetal, Freud (1914/1996) afirmou que

¹ Membro efetivo do Toro de Psicanálise. Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT.

“[...] quanto mais uma é empregada, mais a outra se esvazia” (p. 83). Se na hipocondria há a retirada da libido do mundo externo e concentração da mesma no eu, é possível afirmar que a hipocondria de Schreber é uma inflação narcísica?

PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico deste trabalho teórico perpassa por algumas referências principais, tais como *Memórias de um doente dos nervos*, livro publicado em 1903, por um paranóico que narrou sua própria história ao longo de alguns anos de sua vida, em especial, aqueles em que esteve internado em hospital psiquiátrico. O recorte para a investigação desta referência é a hipocondria, primeiro diagnóstico de Daniel Paul Schreber.

Freud, em 1911, publicou o texto “Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia (dementia paranoides)”, onde analisou as *Memórias* de Schreber (1903/1995). O status de caso clínico é evidenciado a partir das elaborações e tentativas de interpretação freudianas. Freud (1911/1996) escreveu a respeito das idéias hipocondríacas de Schreber, de forma a elucidar sobre a paranóia e pontuar a legitimidade de suas interpretações analíticas da história clínica a partir de um texto publicado. Deste modo, afirmou que um texto autobiográfico pode substituir o lugar de um conhecimento pessoal de um sujeito em análise.

Em outro trabalho de tal importância, Freud (1914/1996) explicitou sobre a hipocondria pela ótica narcísica, de forma a delinear a peculiaridade de investimento libidinal. O centenário do texto freudiano “Sobre o narcisismo: uma introdução” faz uma convocação à leitura, na condição de apreciar o que Freud (1914/1996) discutiu sobre o conceito de narcisismo. Atribuiu ao narcisismo um instinto de autopreservação, justificando que, neste sentido, os elementos narcísicos estão no cerne da constituição psíquica. Deste modo, desenvolveu o conceito de narcisismo primário e narcisismo secundário, com vistas a explicitar sobre a teoria da libido. A este respeito, afirmou que a libido retirada do objeto e dirigida para o eu demonstra a atitude que pode ser denominada narcisismo.

É neste sentido que o caso Schreber pode ser analisado pela ótica narcísica. Freud (1914/1996) elaborou o texto sobre o narcisismo perpassando, em alguns momentos,

pelas considerações sobre a paranóia de Schreber (1903/1995), assim como também conceituou e explicitou sobre a hipocondria. Ela, “[...] da mesma forma que a doença orgânica, manifesta-se em sensações corpóreas aflitivas e penosas, tendo sobre a distribuição da libido o mesmo efeito que a doença orgânica” (FREUD, 1914/1996, p. 90). Deste modo, afirmou que o hipocondríaco retira a libido dos objetos do mundo externo e concentra nos órgãos de importância para si. Explicitou que a hipocondria depende da libido do eu, demonstrando a idéia de que qualquer parte do corpo pode ser erotizada e, essa erogenicidade pode ser considerada como um aspecto geral de todos os órgãos, denotando uma diminuição ou aumento em algumas partes do corpo. Assim, escreveu:

Para cada uma das modificações na erogenicidade dos órgãos poderia, então, verificar-se uma modificação paralela da catexia libidinal no ego. Tais fatores constituíram aquilo que acreditamos estar subjacente à hipocondria e aquilo que pode exercer o mesmo efeito sobre a distribuição da libido tal como produzida por uma doença material dos órgãos (FREUD, 1914/1996, p. 91).

Portanto, Freud (1914/1996) afirmou haver uma relação entre um modo particular de distribuição da libido e a hipocondria. Deste modo, os fenômenos hipocondríacos denotam “um represamento da libido do ego” (p. 91). Fez uma analogia entre a relação da hipocondria com a psicose e a relação da angústia com a neurose. Neste sentido, a hipocondria está para a paranóia assim como a angústia está para a histeria, a propósito de Schreber (LAIA; BATISTA, 2012). Segundo Brillaud e Sciara (2006) a hipocondria destaca-se como um “[...] conceito maior no campo clínico das psicoses, já que nenhuma escapa dos fenômenos hipocondríacos” (p. 77). Para tanto, o conceito de hipocondria e o de narcisismo constituem o recorte da investigação teórica deste trabalho.

Jacques Lacan, nos anos de 1955-56, em seu terceiro seminário, retomou os ensinamentos freudianos sobre as psicoses. Ao fazer esta retomada, colocou em evidência tanto o texto de Schreber (1903/1995) como também a análise que Freud (1911/1996) faz deste. Deste modo, este seminário constitui também uma fonte de pesquisa para a elaboração deste texto.

Trabalhos de comentadores também são referências importantes para esta discussão. Fragmentos do texto de Schreber são utilizados para demonstrar a “acepção psicótica” (BRILLAUD; SCIARA, 2006, p. 77) da hipocondria, bem como demonstrar o desenvolvimento da hipótese de que a hipocondria de Schreber constitui uma inflação narcísica.

CASO SCHREBER

Schreber é um dos paranoicos mais conhecidos no campo psicanalítico. Este feito é decorrente da importância dada por Freud (1911/1996) ao seu livro *Memórias de um doente dos nervos*, publicado em 1903. Schreber acreditava que sua produção poderia contribuir para a comunidade científica de sua época. Sua publicação parece ter sentido. A ambição de Schreber foi reconhecida por Freud, e suas *Memórias* resistem ao desgaste do tempo, conservando interesse e algo de atual em seus escritos (CARONE, 1995).

Schreber (1903/1995) recebeu o status de caso somente após a análise cuidadosa que Freud (1911/1996) realizou a partir do estudo de sua autobiografia. Foi internado pela primeira vez em 8 de dezembro de 1884, na clínica para doenças nervosas da Universidade de Leipzig, com crise de hipocondria com idéias de emagrecimento, manifestações delirantes e tentativas de suicídio. Ao longo de sua doença acreditava-se incurável. Cito Schreber:

Desse modo foi preparada uma conspiração dirigida contra mim (em março de 1894), que tinha como objetivo, uma vez reconhecido o suposto caráter incurável da minha doença, confiar-me a um homem de tal modo que minha alma lhe fosse entregue, ao passo que meu corpo – numa compreensão equivocada da citada tendência inerente à Ordem do Mundo – devia ser transformado em um corpo feminino e, como tal, entregue ao homem em questão para fins de abusos sexuais, devendo finalmente ser ‘deixado largado’, e portanto abandonado à putrefação (SCHREBER, 1903/1995, p. 67).

Schreber (1903/1995) acreditava nessa conspiração e escreveu que não duvidava da participação do Prof. Flechsig nesta atividade. Além disso, os fenômenos hipocondríacos chamam a atenção pela sua natureza específica. Como Schreber mesmo escreve: “Além das mudanças já várias vezes mencionadas em meus órgãos sexuais, com o correr do tempo se observou em meu corpo todo tipo de sintomas mórbidos, de natureza inteiramente incomum” (SCHREBER, 1903/1995, p. 91). A natureza incomum de sua sintomática demonstra a hipocondria como um fenômeno corporal (MILLER, 1987), caracterizando-a como um fenômeno elementar (LACAN, 1955-56/2010).

Na mesma época de sua internação sua esposa sofrera dois abortos espontâneos; mesmo período em que se tornou vice-presidente do Tribunal Regional de Chemnitz, atestando sua carreira de jurista que evoluía regularmente. Assim, em sua autobiografia, Schreber (1903/1995) relatou sobre suas experiências de trabalho atreladas à sua doença dos nervos.

Estive doente dos nervos duas vezes, ambas em consequência de uma excessiva fadiga intelectual; a primeira vez por ocasião de uma candidatura ao Reichstag (quando eu era diretor do Tribunal de Província em Chemnitz), a segunda vez por ocasião da inusitada sobrecarga de trabalho que enfrentei quando assumi o cargo de presidente da Corte de Apelação de Dresden, que me tinha sido então recentemente transmitido (SCHREBER, 1903/1995, p. 53).

Schreber (1903/1995) então atribuiu a sensação de fadiga na época em que esteve doente à sua candidatura ao Reichstag e ao momento em que assumiu como presidente da corte, momento este constituído por intensa sobrecarga de trabalho. Parece ser relevante abordar também para o fato de sua esposa ter abortado também nesta época, como visto anteriormente. Lacan (1955-56/2010) abordou em seu *Seminário 3 As Psicoses* que “[...] as determinações iniciais da psicose de Schreber devem ser procuradas nos momentos de desencadeamento das diferentes fases de sua doença” (LACAN, 1955-56/2010, p. 41). Assim, propôs como relevante analisar que, entre a primeira e a segunda crise, as esperanças de paternidade de Schreber não foram satisfeitas. Juntamente a este fato, a função de presidente do Tribunal de Apelação ao qual foi designado confere uma “[...] autoridade que o alça a uma responsabilidade [...]” (LACAN, 1955-56/2010, p. 41). Consequentemente, parece haver uma relação entre a promoção ao cargo de presidente e o desencadear da crise.

A evolução da carreira de jurista é demonstrada por Carone (1995): era funcionário do Ministério da Justiça do Reino da Saxônia, com sucessivas promoções. A ambição de Schreber é demonstrada pelo fato de ter concorrido às eleições parlamentares pelo Partido Nacional Liberal. Sofreu uma derrota e um insulto: “Quem conhece esse tal de Dr. Schreber?” (CARONE, 1995, p. 12). Como foi criado no culto de orgulho aos trabalhos de seu pai e seu bisavô, o insulto parece ter-lhe causado sério desconforto. O Dr. Schreber provinha de uma família abastada e culta, e seus familiares deixaram um legado literário célebre: “os livros de seu bisavô, por exemplo, tinham por lema a frase ‘Escrevemos para a posteridade’” (CARONE, 1995, p. 10).

Seu pai, Daniel Gottlieb Moritz Schreber, também escrevia, era autor de vários livros sobre ginástica e educação de crianças, sendo a medicina ortopédica uma de suas formações acadêmicas, assim como também a pedagogia. Projetou e construiu vários aparelhos ortopédicos para garantir a postura ereta da criança durante o dia e também durante o sono. Sua doutrina educacional era rígida e moralista, segundo Carone (1995). Schreber tinha quatro irmãos, sendo que seu irmão mais velho suicidou-se aos 38 anos de

idade. Sua infância ficou marcada pelo despotismo paterno. Com relação à mãe, pouco se sabe a respeito.

Em 1911 faleceu Daniel Paul Schreber, após sintomas de dispneia e insuficiência cardíaca. “Daniel Paul terminou seus dias demenciado, depois de um total de mais de treze anos da sua vida passados em sanatórios psiquiátricos” (CARONE, 1995, p. 11). Suas *Memórias* tornaram-se um documento científico de grande importância para o campo psicanalítico, sendo retomadas por Freud em 1911 e por Lacan (1955-56/2010).

HIPOCONDRIA E NARCISISMO

Segundo Aisenstein, Fine e Pragier (2002) a hipocondria é uma manifestação corporal psicopatológica que provoca questionamentos há séculos na medicina, na filosofia e até mesmo na religião. Deste modo, a história da hipocondria é marcada por uma travessia de sentidos em sua concepção, desde a antiguidade até a atualidade. Neste trabalho, o conceito de hipocondria retomado é o de Freud (1914/1996) a partir de seu texto sobre o narcisismo.

Freud (1914/1996) escreveu que a hipocondria consiste em sensações desagradáveis e de muito pesar no corpo, onde o interesse pelas coisas do mundo externo é retirado, a partir do momento em que não dizem respeito ao sofrimento do sujeito. Neste sentido a libido, que antes era investida para as coisas do mundo, neste caso se volta para o eu do hipocondríaco, concentrando-se nos órgãos de interesse, delimitando o sofrimento. Freud (1914/1996) escreveu a respeito de uma retirada de interesse e de libido do externo na hipocondria, e com isso, a libido que foi antes retirada é após investida nos órgãos do corpo do sujeito. Então, se a libido é retirada de forma acentuada dos objetos do mundo e volta-se para os órgãos, pode-se afirmar que, ao concentrar-se no corpo, tem-se aí uma inflação? Deste modo, como o narcisismo pode ser definido?

Freud (1914/1996) no texto “Sobre o narcisismo: uma introdução” escreveu que o narcisismo pode ser analisado pelo modo como uma pessoa lida com seu corpo, denotando uma contemplação. Assim, explanou sobre a teoria da libido e abordou a demência precoce e a esquizofrenia, explicitando sobre alguns aspectos fundamentais que são a megalomania e o desvio do interesse do mundo externo, com relação a pessoas e coisas. O autor afirmou que essa perda de interesse pelo mundo externo também ocorre

na histeria e na neurose obsessiva quando o adoecimento persiste, mas os neuróticos não desistem totalmente de sua relação com a realidade, “[...] de modo algum corta suas relações eróticas com as pessoas e as coisas” (FREUD, 1914/1996, p. 82). O que ocorre é a introversão da libido, recorrendo à fantasia quando desiste de sua relação com a realidade enquanto sua doença é vigorosa. Há uma substituição dos objetos na fantasia dos neuróticos. Com o paranoico é diferente porque, quando há a retirada da libido investida em pessoas e coisas, não há a substituição pela fantasia como no modo neurótico. Essa substituição ocorre de maneira secundária, podendo constituir uma tentativa de recuperação (FREUD, 1914/1996).

Freud (1911/1996) escreveu que as idéias hipocondríacas estavam presentes no processo de internamento de Schreber, assim como também situou a emergência de algumas idéias de perseguição já neste momento. Explicitou sobre um alto nível de hiperestesia, com muita sensibilidade à luz e ao barulho que Schreber apresentava.

Mais tarde, as ilusões visuais e auditivas tornaram-se muito mais frequentes e, junto com distúrbios cenestésicos, dominavam a totalidade de seu sentimento e pensamento. Acreditava estar morto e em decomposição, que sofria de peste; asseverava que seu corpo estava sendo manejado da maneira mais revoltante, e, como ele próprio declara até hoje, passou pelos piores horrores que alguém pode imaginar, e tudo em nome de um intuito sagrado (FREUD, 1911/1996, p. 24).

Havia uma inacessibilidade de Schreber neste período; ficava imóvel durante horas e conseguia sentar-se extremamente rígido, demonstrando intensa preocupação com seu estado patológico (FREUD, 1911/1996). Dizia-se joguete de demônios, apontando para o caráter religioso e místico com que seus delírios seguiam. Era frequente um caráter violento que quase sempre denunciava os maus tratos no seu corpo, sempre submetido aos milagres divinos:

A visão de imagens atua, como já se observou no capítulo XI, de um modo purificador sobre os raios, e eles então penetram em mim sem a violência destrutiva que lhes é peculiar (SCHREBER, 1903/1995, p. 159).

A peculiaridade da violência destrutiva é atribuída aos raios, uma vez que os mesmos constituem parte dos delírios remetidos ao seu corpo. Durante anos Schreber (1903/1995) experimentou milagres em seu corpo, confirmando-se pelas vozes que escutava. A sua transformação em mulher tratava-se de um dever baseado na Ordem das Coisas, que ocorria via milagres divinos. Segundo Freud (1911/1996) alguns órgãos do corpo sofreram tantos danos que qualquer homem em seu lugar não teria sobrevivido à morte: vivia sem intestino, sem estômago, quase sem pulmões, com as costelas

despedaçadas, sem bexiga; “[...] costumava às vezes engolir parte de sua laringe com a comida etc” (FREUD, 1911/1996, p. 28). Mas, como era imortal, era sempre restaurado pelos milagres divinos.

A atenção para o narcisismo é apontada por Freud (1911/1996) como um estágio do desenvolvimento da libido, entre o auto-erotismo e o amor objetal.

O que acontece é o seguinte: chega uma ocasião, no desenvolvimento do indivíduo, em que ele reúne suas pulsões sexuais (que até aqui haviam estado empenhados em atividades auto-eróticas), a fim de conseguir um objeto amoroso; e começa por tomar a si próprio, seu próprio corpo, como objeto amoroso, sendo apenas subsequentemente que passa daí para a escolha de alguma outra pessoa que não ele mesmo, como objeto (FREUD, 1911/1996, p. 68).

O termo “pulsão” foi aqui utilizado para substituir o termo “instinto”. Segundo Freud (1911/1996) a libido é utilizada de modo especial na paranóia quando retirada do investimento objetal. O estágio do desenvolvimento da libido é reconhecido quando a libido volta-se para o eu, com o objetivo de engrandecimento, de modo a fazer um retorno ao estágio do narcisismo. Neste estágio, o eu parece ser o único objeto sexual de uma pessoa. Freud afirmou que “[...] os paranoicos trouxeram consigo uma *fixação no estágio do narcisismo* [...]” (FREUD, 1911/1996, p. 79, grifo nosso), o que leva a idéia de inflação abordada enquanto hipótese neste texto. Deste modo, como o único objeto sexual é o eu e este se engrandece, na paranoia o narcisismo é inflacionado.

Com relação à libido objetal e à libido do eu, quanto mais uma delas é inflacionada, mais a outra se esvanece. De acordo com Freud (1911/1996), no caso do paranoico a condição da libido do eu é inflacionada, ao passo que a libido objetal é esvaziada, sendo o eu o seu único objeto de investimento libidinal. Com isso, a libido é retirada dos objetos do mundo externo. A este respeito, a hipocondria no caso Schreber consiste em uma inflação narcísica por ser caracterizada pela retirada da libido de objeto e conseqüente concentração da libido do eu, delineando o corpo em sofrimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AISENSTEIN, M.; FINE, A.; PRAGIER, G. (Org.) **Hipocondria**. São Paulo: Escuta, 2002.

BATISTA, M. C. D.; LAIA, S. (Org.) **A psicose ordinária**. Belo horizonte: Scriptum Livros, 2012.

BRILLAUD, D.; SCIARA, L. Da hipocondria da língua à hipocondria do corpo. In: CZERMAK, M.; SCIARA, L.; TYSZLER, J. J. (Org.) **Revista Tempo Freudiano. A clínica da psicose: Lacan e a psiquiatria Volume 3 – O corpo: hipocondria, Cotard, transexualismo**. Tempo Freudiano Associação Psicanalítica. n.º 7, março de 2006, pp. 77-93.

CARONE, M. Da loucura de prestígio ao prestígio da loucura. In: SCHREBER, D. P. **Memórias de um doente dos nervos**, 1903. Tradução e organização de Marilene Carone. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, pp. 09-20.

FREUD, S. Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia. In: _____. **O caso Schreber, artigos sobre técnica e outros trabalhos**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. XII, 1911-1913. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 15-96.

FREUD, S. Sobre o narcisismo: uma introdução. In: _____. **A história do movimento psicanalítico, artigos sobre a metapsicologia e outros trabalhos**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. XIV, 1914-1916. Rio de Janeiro: Imago, 1996, pp. 81-108.

LACAN, J. **O Seminário, livro 3: as psicoses**, 1955-56. 2. ed. revista. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

MILLER, J. A. Discurso do método psicanalítico (1987). In: _____. **Lacan Elucidado. Palestras no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, pp. 221-229, 1997.

VOLICH, R. M. **Hipocondria: impasses da alma, desafios do corpo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

SCHREBER, D. P. **Memórias de um doente dos nervos**, 1903. Tradução e organização de Marilene Carone. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.